# DIÁRIO OFICIAL
## MUNICÍPIO DE REGINÓPOLIS

Conforme Lei Municipal nº 2.424, de 19 de dezembro de 2017

www.reginopolis.sp.gov.br | www.imprensaoficialmunicipal.com.br/reginopolis




## SUMÁRIO


**Poder Executivo** ..... 2
***Atos Oficiais*** ..... 2
Outros atos oficiais ..... 2
***Licitações e Contratos*** ..... 39
Ratificação ..... 39


## EXPEDIENTE

O Diário Oficial do Município de Reginópolis, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

## ACERVO

As edições do Diário Oficial Eletrônico de Reginópolis poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.reginopolis.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/reginopolis
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

## ENTIDADES

**Prefeitura Municipal de Reginópolis**
CNPJ 44.556.033/0001-98
Rua Abraão Ramos, 327
Telefone: (14) 3589-9200 | (14) 3589-9201
Site: www.reginopolis.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/reginopolis

**Câmara Municipal de Reginópolis**
CNPJ 51.499.085/0001-35
Rua Major Álvaro Fernandes de Freitas, 379
Telefone: (14) 3589-1288
Site: www.camarareginopolis.sp.gov.br


Diário Oficial Assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001

O Município de Reginópolis garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.reginopolis.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/reginopolis

**PODER EXECUTIVO**

**Atos Oficiais**

**Outros atos oficiais**

PREFEITURA MUNICIPAL DE REGINÓPOLIS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO




# INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARCERIA PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
A GENTE SE VÊ NA ESCOLA

instituto VOTORANTIM citrosuco

E Q U I P E

## Secretaria de Educação

Micheli Ulian Silva Carmargo - Secretária Municipal de Educação
Maria Alice Costa e Souza - Diretora Municipal de Educação

## Gestoras escolares

Érica Verena Bernardo Faria
Ilzete luceleni Nery
Olívia Freitas Ferrari

## Professores participantes

Beatriz Lopes Barboza Raduan
Doriléa Cristina Novaes
Eliete de Paula Silva Braga
Gisele Dias dos Santos
Gisleine de Aguiar Cimas
Glenda Ferreira Ferro (Auxiliar Docente)
Hélia Aparecida Buscariolo Luna Gonçalves
Janaina Garcia de Noronha Gois
Jéssika Aparecida Gumiero de Godói Aloisi
Lázara Augusta dos Santos Silva
Maria Aparecida da Silva
Roberta Kelly Mendes Machado
Rosineide Bonifácio da Cunha
Sidnéia Conceição Ribeiro
Silvia Elena Noronha Pavão
Silvia Teresinha Said

Documento elaborado como parte integrante do programa “Parceria pela Valorização da Educação”, do Instituto Votorantim.

**Formador:** Marcos Vinicius Zanutto

PARCERIA PELA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
A GENTE SE VÊ NA ESCOLA

instituto VOTORANTIM citrosuco

# PALAVRA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Reginópolis tem a grande satisfação de apresentar o documento Indicadores da Qualidade da Educação Infantil de Reginópolis. Este trabalho é o resultado de um esforço conjunto, democrático e altamente enriquecedor, que reforça o compromisso inabalável do município com uma educação pública de excelência, que é inclusiva e focada integralmente na criança.

A criação deste material é fruto do envolvimento e da dedicação das educadoras e líderes das instituições de Educação Infantil, que participaram ativamente de todo o processo de construção, compartilhando suas vivências, reflexões e práticas pedagógicas. Com um alto grau de sensibilidade e compromisso, essas profissionais transformaram o debate em ação, contribuindo para que o documento traduzisse, de forma genuína, a realidade, os avanços e os desafios diários enfrentados em nossas escolas.

A elaboração dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil de Reginópolis foi fortalecida pela parceria valiosa com o formador do PVE – Parceria pela Valorização da Educação, um programa financiado pelo Instituto Votorantim, por meio de uma de suas empresas, a Citrosuco. Essa colaboração foi crucial para adotarmos uma metodologia participativa e reflexiva, que integrou os saberes locais, os fundamentos teóricos e as melhores práticas pedagógicas em um movimento de aprendizado coletivo.

Mais que um instrumento destinado à autoavaliação, este documento é um convite constante à reflexão sobre os elementos (condições, laços afetivos e práticas) que sustentam uma Educação Infantil de alta qualidade. Ele direciona o olhar das equipes escolares tanto para o que já conquistamos quanto para o que ainda necessitamos edificar juntos — sempre com a meta de garantir às crianças o pleno direito a uma infância completa, cheia de curiosidade, brincadeiras e significado.

A Secretaria Municipal de Educação expressa sua profunda gratidão a todas as gestoras e professoras da Educação Infantil que colaboraram com ideias, críticas construtivas e propostas, fazendo deste trabalho um reflexo autêntico do compromisso coletivo com o desenvolvimento integral das crianças de Reginópolis.

Que este documento sirva de inspiração para novas práticas, reforce os vínculos entre a escola, a família e a comunidade, e reitere a importância da Educação Infantil como a base fundamental para uma sociedade mais justa, democrática e humana.

Micheli Ulian Silva Camargo
Secretária Municipal de Educação



## SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM REGINÓPOLIS

A elaboração dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil em Reginópolis foi um caminho profundamente democrático, envolvente e educativo, que uniu professoras, gestoras escolares e membros da Secretaria Municipal de Educação em um esforço conjunto de estudo, reflexão e valorização do trabalho pedagógico.

O projeto começou com um ciclo de formação conduzido pelo fromador do PVE. Este primeiro momento reuniu a equipe técnica da Secretaria e as gestoras das escolas de Educação Infantil com o objetivo de absorver os pilares, a estrutura e a relevância dos indicadores como ferramentas essenciais para a análise e o aperfeiçoamento constante da educação.

Durante essa formação, foi debatido que os Indicadores da Qualidade servem não para comparar instituições, mas sim para incentivar a autoavaliação, a análise crítica e o planejamento colaborativo, em um ciclo contínuo de melhoria. As gestoras puderam internalizar os conceitos, princípios e as diferentes dimensões do instrumento.

Com base nesse conhecimento adquirido, as gestoras das unidades escolares assumiram o papel de disseminadoras, promovendo encontros de formação com as docentes da Educação Infantil em cada escola. Essas reuniões foram marcadas por um intenso diálogo e escuta atenta, permitindo que as professoras se familiarizassem com a terminologia, os objetivos e a metodologia dos indicadores. Foram examinados os documentos de referência nacionais, discutidas as dimensões que estruturam o instrumento e analisados exemplos práticos de aplicação, ligando cada aspecto à realidade vivenciada nas escolas do município.

Após esta fase de estudo e reflexão, as docentes, com a mediação das gestoras, realizaram um trabalho minucioso de análise, revisão e adaptação dos indicadores, considerando o contexto específico de Reginópolis. Essa etapa foi especialmente significativa, pois permitiu ajustar o documento à identidade municipal, reconhecendo suas potencialidades, desafios e particularidades. Cada ponto foi cuidadosamente avaliado à luz das práticas locais, garantindo que os indicadores espelhassem, de maneira fiel, as condições reais de operação, as interações e as práticas pedagógicas da Educação Infantil em Reginópolis.

Todo o processo foi marcado pela participação ativa e comprometida das professoras da Educação Infantil, que tiveram um papel central em todas as etapas — desde a formação inicial até a finalização do texto. Sua atuação assegurou que o documento expressasse não apenas um conjunto de indicadores, mas também a vivência, o ponto de vista e a sensibilidade de quem constrói o trabalho diário com as crianças pequenas.

Além de gerar um produto final, todo esse percurso representou um valioso processo de formação continuada, no qual cada participante pôde refletir sobre sua prática, o papel da escola na primeira infância e o significado social da Educação Infantil.

O resultado desse esforço é um documento que reflete a realidade da Educação Infantil da nossa cidade, reconhecendo as conquistas e indicando caminhos viáveis para o aperfeiçoamento contínuo. Mais do que um mero instrumento técnico, os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil de Reginópolis são a manifestação de um compromisso compartilhado com a infância, com a equidade e com o direito de toda criança de vivenciar experiências educativas de excelência.

Assim, reafirma-se que a qualidade da Educação Infantil é construída com o envolvimento de todos: educadores, gestoras, famílias, comunidade e o poder público. O caminho percorrido demonstra que, quando o trabalho é coletivo e baseado em princípios democráticos, o resultado é sempre mais impactante — pois nasce do diálogo, da escuta e do compromisso com o bem-estar de todos.

# A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil alcançou progressos notáveis no cenário brasileiro nas últimas décadas. A Carta Magna de 1988 (Constituição Federal) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 consolidaram esta fase como a etapa inicial da Educação Básica, antecedendo o Ensino Fundamental e Médio. Essa legislação assegurou o direito à educação para todas as crianças desde o nascimento. Tal feito representa um marco histórico para a sociedade e reafirma o comprometimento do país com o desenvolvimento pleno da infância.

Entretanto, para que este direito se concretize em benefícios palpáveis para as crianças e suas famílias, é fundamental que as instituições de Educação Infantil — creches e pré-escolas — assegurem não apenas o acesso, mas também a oferta de vivências ricas, que promovam aprendizados, construam laços afetivos e permitam o exercício integral da infância. Desse modo, a qualidade social da Educação Infantil é um componente crucial para a plena efetivação do direito à educação.

Mas, afinal, o que define uma instituição de Educação Infantil como sendo de qualidade? Quais parâmetros podem ser empregados para sua análise? E de que maneira educadores, famílias, comunidade e gestores podem atuar para potencializar o trabalho realizado?

As respostas a estas perguntas não são singulares ou válidas para todos os contextos. O conceito de qualidade é influenciado por múltiplos fatores: os valores e tradições culturais de cada comunidade, o cenário histórico, social e econômico no qual a instituição está inserida, o conhecimento científico sobre o desenvolvimento e a forma de aprendizado das crianças, e os direitos que a sociedade lhes reconhece. Por esta razão, a qualidade deve ser vista de forma contextualizada e em constante transformação, variando conforme o tempo, a localidade e as condições específicas.

Neste panorama, o processo de estabelecer e avaliar a qualidade deve ser colaborativo e formativo, envolvendo todos os participantes da comunidade educacional — educadores, administradores, famílias, as próprias crianças, conselhos, órgãos governamentais e entidades de apoio. Mais do que meramente quantificar resultados, a avaliação deve ser um catalisador para a reflexão mútua, o diálogo e a definição compartilhada de estratégias para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e sociais.

A finalidade deste documento é fornecer suporte às equipes das instituições de Educação Infantil — em parceria com as famílias e a comunidade — na condução de processos de autoavaliação com potencial transformador. Busca-se disponibilizar uma ferramenta que auxilie na estruturação de práticas educativas alinhadas com os direitos fundamentais das crianças e com a edificação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Embora o processo de avaliação da qualidade seja maleável e adaptável, ele deve considerar pilares essenciais. O primeiro pilar reside nos direitos humanos, reafirmados na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garantem a proteção integral e oportunidades de desenvolvimento às crianças. O segundo está ligado ao reconhecimento e à valorização das diversidades — de gênero, étnico-raciais, religiosas, culturais e as condições de pessoas com deficiência. O terceiro envolve o sustento da qualidade em princípios sociais amplos, como a consideração pelo meio ambiente, o fomento a uma cultura de paz e o fortalecimento de relações humanas solidárias. O quarto pilar encontra-se na legislação educacional brasileira, que estabelece os propósitos da educação e a organização dos sistemas de ensino. Por último, é indispensável considerar os estudos científicos sobre o desenvolvimento infantil, a cultura específica da infância, os modelos de cuidado e educação em ambientes coletivos e a qualificação dos profissionais atuantes neste segmento.

Pesquisas sobre a Educação Infantil no Brasil têm apontado tanto progressos quanto lacunas, indicando aspectos que demandam melhoria nas instituições. Tais estudos auxiliam os profissionais a terem uma compreensão mais clara de sua realidade e a desenvolverem práticas de maior excelência.

A meta dos Indicadores é traduzir e detalhar os critérios nacionais em balizadores práticos, oferecendo às equipes e comunidades um recurso de apoio para a reflexão, a autoavaliação e o planejamento de intervenções de aprimoramento. Ao identificar seus pontos fortes e suas vulnerabilidades, cada instituição pode definir prioridades, propor ações e traçar caminhos próprios em direção à elevação da qualidade pedagógica e social.

Este material é o resultado de um esforço colaborativo, realizado em várias regiões do país, que culminou na definição de áreas temáticas cruciais para a reflexão sobre a qualidade na Educação Infantil. Cada uma dessas áreas é analisada por meio de sinalizadores denominados indicadores.

## O QUE SÃO INDICADORES?

Indicadores funcionam como sinais que expõem características de uma realidade e possibilitam a sua qualificação. Da mesma forma que o aumento da temperatura corporal (febre) pode sinalizar uma questão de saúde, ou a diminuição da inflação pode indicar um progresso econômico, os indicadores na Educação Infantil ajudam a entender como a qualidade de uma instituição se manifesta. A oscilação desses indicadores revela conquistas ou dificuldades, servindo de guia para a definição de estratégias conjuntas.

Através de um conjunto organizado de indicadores, é viável traçar um panorama da instituição de maneira descomplicada e acessível, identificando os pontos fortes e aqueles que demandam melhoria. Este processo só ganha significado quando realizado de forma compartilhada, pois a responsabilidade pela qualidade é de todos: engloba docentes, administradores, funcionários, famílias, membros de conselhos, organizações da sociedade civil, instituições universitárias e órgãos públicos.

As Secretarias e os Conselhos Municipais de Educação podem estimular a utilização deste material, mas a participação das instituições deve ser espontânea, visto que se trata de um procedimento de autoavaliação. É crucial enfatizar que os resultados obtidos não servem para classificar ou comparar as instituições entre si, mas sim possuem um caráter formativo — voltado para o aprimoramento das práticas, o reforço das relações internas e o estabelecimento de uma cultura de reflexão e envolvimento.

A avaliação institucional, quando vivenciada de maneira democrática, transforma-se em um instrumento potente para a reformulação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento dos laços entre todos que participam do processo educativo. Ela é, simultaneamente, um exercício de responsabilidade coletiva e uma chance de promover a transformação — em benefício das crianças, da educação pública e do tipo de sociedade que almejamos construir.

# COMO UTILIZAR OS INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil consistem em ferramentas de autoavaliação institucional de natureza colaborativa, destinadas a estimular a reflexão em grupo sobre as condições indispensáveis para que creches e pré-escolas ofereçam uma educação de alto nível. O propósito de sua aplicação é fomentar o diálogo, a identificação de pontos fortes e fracos (diagnóstico) e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, estruturais e de engajamento comunitário que dão suporte ao trabalho educativo com as crianças.

Não existe um método rígido e único para aplicar os Indicadores. Eles se apresentam como um recurso flexível e passível de adaptação às realidades específicas, às experiências e à inventividade de cada instituição de Educação Infantil. Contudo, algumas diretrizes gerais podem ser úteis para orientar o desenvolvimento desse processo.

## ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Sugere-se que cada instituição estabeleça um grupo de trabalho encarregado de coordenar todas as fases do processo de avaliação. Este comitê deve planejar a forma de engajamento da comunidade, preparar os recursos necessários, estipular os prazos e organizar os locais para os encontros dos grupos de análise e para a reunião plenária de encerramento.

O envolvimento da comunidade representa o primeiro passo crucial. Quanto maior for o número de participantes — incluindo educadores, responsáveis pelas crianças, gestores, equipe de apoio, membros de conselhos, representantes governamentais e da sociedade civil —, mais abrangente e capaz de gerar transformações será a avaliação. A pluralidade de opiniões e experiências enriquece a análise e fortalece o comprometimento com os planos de aperfeiçoamento.

Para garantir a participação de todos os segmentos, o grupo coordenador deve empregar táticas inovadoras: envio de comunicações escritas às famílias, afixação de banners ou avisos visíveis na entrada da instituição, divulgação em mídias locais (imprensa, estações de rádio, veículos de transporte) e discussão da proposta com as próprias crianças, assegurando que todos na comunidade escolar se sintam motivados a contribuir.

## ESTRUTURA E DIMENSÕES DE ANÁLISE

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil foram concebidos a partir de nove eixos temáticos essenciais, que representam os pilares centrais de uma instituição de excelência. São eles:

1. Planejamento Institucional;
2. Multiplicidade de Experiências e Linguagens;
3. Interações;
4. Cooperação e troca com as famílias e a comunidade;
5. Formação e condições de trabalho dos educadores;
6. Gestão democrática e avaliação institucional;
7. Promoção da saúde;
8. Relações Étnico-Raciais e de Gêneros;
9. Ambientes, espaços e materiais.

Cada dimensão é examinada através de balizadores específicos, cuja avaliação é feita de forma coletiva, orientada por um conjunto de perguntas. As respostas obtidas permitem à comunidade educativa identificar pontos fortes, áreas de vulnerabilidade e definir prioridades de aperfeiçoamento.

Para simplificar a visualização do diagnóstico, é recomendado o uso de um código de cores:

- Verde: indica que a situação é classificada como satisfatória ou positiva;
- Amarela: aponta para aspectos intermediários ou que demandam maior atenção;
- Vermelha: sinaliza uma necessidade imediata e urgente de intervenção para melhoria.

## ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O procedimento de autoavaliação é dividido em duas fases que se complementam mutuamente:

1. Autoavaliação – Esta é a etapa em que a comunidade educacional se dedica à reflexão sobre as condições e as práticas da instituição, com o intuito de identificar os progressos alcançados, os desafios existentes e as áreas que requerem atenção prioritária.

- Preparação da Autoavaliação: O comitê de trabalho planeja o processo, engaja os participantes, prepara os recursos necessários e estabelece o cronograma e os locais para os encontros.
- Condução da Autoavaliação: A comunidade escolar integralmente — incluindo os profissionais da unidade, as famílias, representantes da comunidade e a equipe de supervisão escolar — participa dos debates, realizando a avaliação conjunta de cada dimensão e indicador.

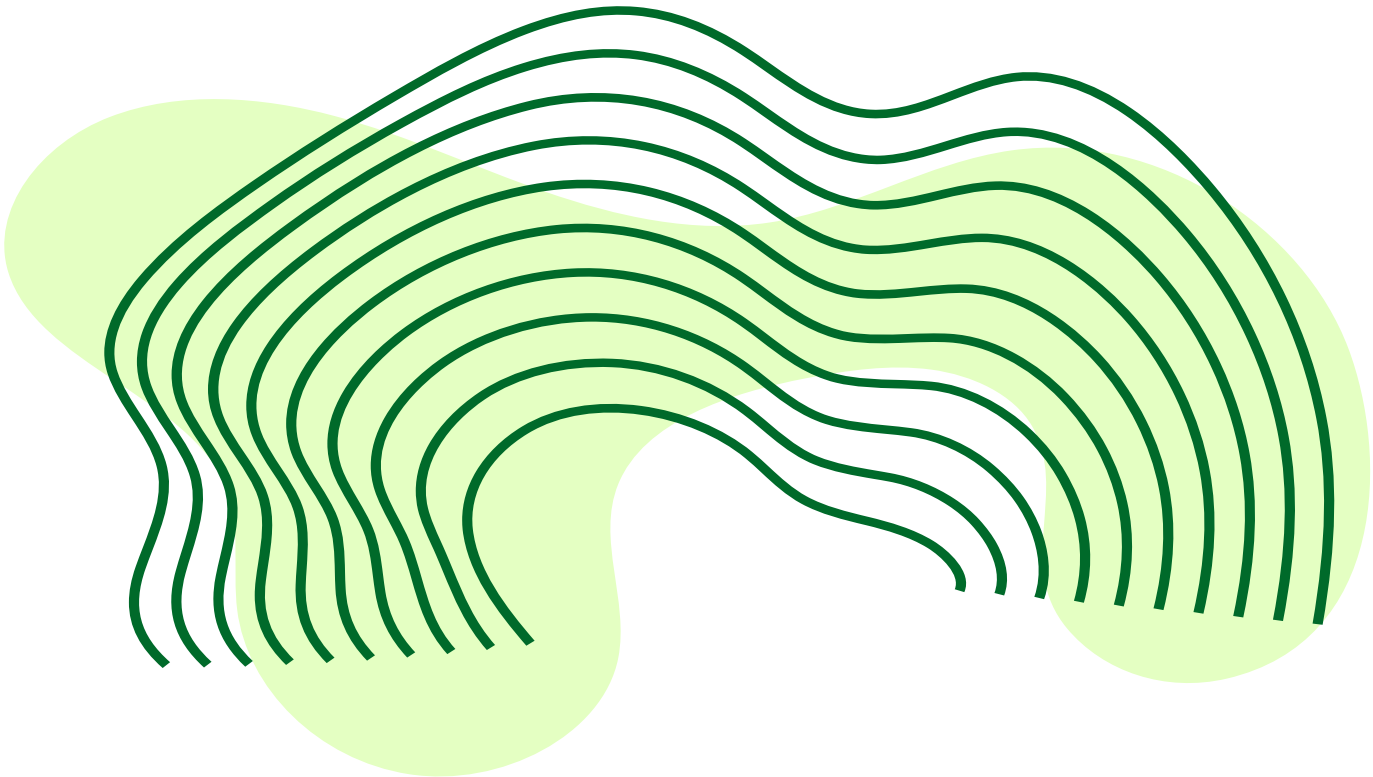
2. Plano de Ação – Esta fase é dedicada à elaboração de propostas concretas pela instituição, visando o aperfeiçoamento dos aspectos que foram definidos como prioritários.

- Estruturação do Plano de Ação: O comitê de trabalho organiza e sintetiza os resultados obtidos na autoavaliação e desenha as estratégias de intervenção.
- Execução do Plano de Ação: A comunidade define objetivos claros, estabelece prazos e designa responsáveis para cada atividade, assegurando o monitoramento e a avaliação constante das melhorias implementadas.

## COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

É fundamental que cada instituição indique indivíduos responsáveis pela organização e pelo acompanhamento de todo o procedimento. Em experiências conduzidas em várias redes municipais de ensino, a coordenação das autoavaliações foi, majoritariamente, assumida por membros da equipe administrativa, como diretores, assistentes de direção e coordenadores pedagógicos.

Esses profissionais, em conjunto com o grupo de trabalho e os demais participantes, atuam como os principais articuladores do processo. Eles garantem que a autoavaliação vá além de um diagnóstico isolado, transformando-se em um ciclo ininterrupto de reflexão, planejamento e iniciativas conjuntas, visando sempre aprimorar a qualidade da educação oferecida às crianças.



## COMO CONDUZIR A AVALIAÇÃO?

A execução da avaliação utilizando os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil requer um planejamento detalhado, a definição clara de seus propósitos e a participação maciça da comunidade escolar. É imprescindível que todos os envolvidos compreendam o porquê do processo, os conceitos básicos e a metodologia a ser aplicada.

Antes do dia agendado para a avaliação, é aconselhável que a equipe gestora — formada por diretor(a) e coordenador(a) pedagógico(a) — estruture um comitê responsável pela autoavaliação, que será encarregado de planejar todas as fases do trabalho. Este grupo deve ler integralmente o documento dos Indicadores, estabelecer a data da avaliação em conformidade com o calendário escolar e mobilizar a comunidade utilizando diversos meios de comunicação, como encontros, comunicados, plataformas virtuais da unidade, mídias locais, cartazes e convites pessoais.

É igualmente importante convidar representantes da Secretaria de Educação para acompanhar e contribuir ativamente no processo. O engajamento de múltiplos setores — profissionais da instituição, pais, responsáveis legais, conselheiros e membros da comunidade local — torna os debates mais profundos e reforça o compromisso de todos com a melhoria da qualidade educativa.

## MATERIAIS PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O comitê organizador deve providenciar antecipadamente todos os recursos indispensáveis: cópias dos documentos das dimensões e indicadores, materiais visuais (como cartazes ou slides) para a introdução da proposta, itens para anotação e registro (lápis de cor, giz de cera, cartolinas, cartões coloridos) e um painel de resumo para registrar as conclusões dos debates. É igualmente recomendado elaborar uma apresentação introdutória (em murais, projetor ou *PowerPoint*) que detalhe as finalidades dos Indicadores e descreva as etapas do procedimento de avaliação.

Os locais físicos deverão ser organizados com antecedência e claramente sinalizados. É necessário haver ambientes distintos para a realização dos grupos de discussão e um espaço amplo destinado à plenária de conclusão. Além disso, é importante planejar um local com brinquedos e materiais de recreação para as crianças que acompanharem seus responsáveis, assegurando o conforto e a hospitalidade a todos os participantes.

## DINÂMICA DA AVALIAÇÃO

No dia da avaliação, após a sessão de abertura e a apresentação inicial dos objetivos e da metodologia de trabalho, os participantes deverão ser organizados em grupos de debate. Cada um desses grupos terá a incumbência de analisar uma dimensão específica dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. O ideal é que cada grupo seja composto por, no máximo, vinte participantes, e que inclua representantes dos diversos setores da comunidade escolar.

Cada grupo necessitará de um coordenador e de um relator. O coordenador é a pessoa responsável por guiar o debate, assegurar que todas as questões orientadoras sejam discutidas dentro do prazo estipulado, incentivar a escuta de todos os membros e buscar o consenso a respeito da situação da instituição em relação aos indicadores. Caso não se chegue a um consenso, o coordenador deverá registrar as diferentes visões. É essencial que o coordenador tenha pleno domínio do procedimento de atribuição das cores, para auxiliar o grupo na tomada de decisão:

- Verde indica que a situação observada é satisfatória;
- Amarela sinaliza uma situação intermediária, que precisa de atenção;
- Vermelha aponta para a urgência de melhorias imediatas.

O relator, por sua vez, é responsável por documentar os pontos centrais da discussão, organizar o quadro de resumo e fazer a apresentação dos resultados do seu grupo na plenária final, com base nos registros efetuados.

## COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A escolha dos coordenadores e relatores deve ser feita antes do dia da avaliação, sendo preferível que recaia sobre indivíduos que já possuam familiaridade com o documento e a metodologia de trabalho. Tais funções podem ser assumidas por profissionais da própria unidade, pais/responsáveis, membros da comunidade ou parceiros da instituição.

Ao longo do processo, o papel da equipe gestora é de suma importância: garantir que todas as condições logísticas estejam prontas, prestar apoio aos grupos de trabalho, fomentar o debate entre os diversos setores e assegurar que as opiniões de todos os participantes sejam devidamente consideradas.

Na etapa final, durante a plenária, cada grupo expõe suas conclusões, e a comunidade, em conjunto, organiza os resultados e delibera sobre as possíveis direções a serem tomadas para o plano de ação, que será desenvolvido posteriormente com base no diagnóstico estabelecido.

Portanto, a condução da avaliação deve ser vista não apenas como uma tarefa técnica, mas sim como um momento de aprendizado e exercício democrático, no qual toda a comunidade educativa reflete sobre o cenário atual e planeja o futuro da instituição, reiterando o compromisso de proporcionar às crianças uma educação de excelência, inclusiva e socialmente relevante.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para que o procedimento de autoavaliação transcorra de forma organizada e com ampla participação, é crucial assegurar que todos os envolvidos tenham acesso aos materiais necessários. Cada pessoa deverá receber, no mínimo, uma cópia da seção da publicação que explica as dimensões, seus respectivos indicadores e as perguntas orientadoras. O ideal seria que cada participante pudesse consultar o conjunto completo das dimensões, mas, se isso não for viável, deve-se garantir que todos possuam, ao menos, o material pertinente à dimensão que será discutida em seu grupo de trabalho.

Adicionalmente, cada participante deve estar munido de uma caneta ou lápis para fazer suas anotações individuais. Além disso, cada grupo de trabalho necessitará de lápis ou canetas nas cores verde, amarela e vermelha — pelo menos uma unidade de cada cor —, bem como de uma folha grande ou cartolina para a elaboração do quadro de resumo. Esse quadro tem a função de compilar os resultados da discussão e permitir a visualização durante a plenária.

Para facilitar a expressão das opiniões no decorrer da plenária, sugere-se fornecer cartões coloridos a cada participante:

- Verde: para indicar situações consideradas satisfatórias;
- Amarela: para sinalizar situações intermediárias ou que demandam atenção;
- Vermelha: para apontar situações que requerem intervenção urgente para melhoria;
- Branca: para assinalar casos de abstenção.

Estes cartões podem ser empregados durante momentos de votação ou para demonstrar visualmente o consenso do grupo, por meio da elevação da cor correspondente. Contudo, é vital que o processo mantenha a prioridade na escuta e no respeito às opiniões divergentes, valorizando sempre o diálogo e a compreensão mútua.

É igualmente útil ter fita adesiva disponível para fixar os quadros de resumo em locais de destaque durante a plenária, facilitando a exposição e a comparação dos achados de cada grupo.



## SOBRE A ATRIBUIÇÃO DAS CORES

Durante a etapa de autoavaliação, as questões apresentadas no documento referem-se a ações, comportamentos e cenários que refletem o status da instituição em relação aos tópicos abordados por cada indicador. Após a leitura e o debate de cada pergunta, o grupo deverá escolher e aplicar uma cor — verde, amarela ou vermelha — para representar o nível de solidificação dessas práticas na instituição.

As classificações de cores dadas a cada pergunta servirão de base para que o grupo determine, de maneira ponderada, qual cor representa melhor a situação geral da instituição em relação a cada indicador. Não é necessário classificar as dimensões em sua totalidade, apenas as perguntas e os indicadores correspondentes.

A interpretação das cores segue os seguintes parâmetros:

- **Verde:** Deve ser utilizada quando o grupo reconhece que as ações, comportamentos ou situações descritas existem e estão firmemente estabelecidas na instituição. Esta cor sinaliza que o avanço na qualidade está bem encaminhado.
- **Amarela:** Deve ser aplicada quando essas práticas são observadas de maneira ocasional, mas ainda carecem de consolidação plena. Esta cor indica que o aspecto em questão exige atenção e acompanhamento contínuo.
- **Vermelha:** Deve ser escolhida quando o grupo constata que as ações, comportamentos ou situações não estão presentes na instituição. Esta cor aponta para a necessidade de intervenção imediata e serve como prioridade para o plano de ação.

Em algumas situações, certas perguntas podem se referir a contextos específicos, como aspectos ligados a comunidades indígenas, populações rurais ou particularidades culturais. Se o conteúdo da pergunta não se aplicar à realidade da instituição, o grupo deve deixar o campo correspondente em branco, sem atribuir nenhuma cor.

Ao lado de cada pergunta e de cada indicador, existem espaços circulares (bolinhas) destinados à marcação com as cores definidas. Ao término da análise de cada dimensão, há também um campo reservado para o registro das conclusões do grupo, onde devem ser documentados os argumentos e as justificativas principais que guiaram a seleção das cores.

Esta fase é crucial para o trabalho do relator, que será responsável por organizar as informações e elaborar o quadro-síntese. Este quadro deve conter:

- O nome da dimensão analisada;
- Os indicadores relacionados;
- As cores atribuídas a cada indicador;
- Um resumo das discussões realizadas.

O quadro-síntese pode ser criado em cartolina, em papel ampliado ou no encarte da publicação, e deverá ser exibido durante a plenária, permitindo que todos visualizem os resultados e participem da validação coletiva.



## SOBRE O FUNCIONAMENTO DA PLENÁRIA

Após a conclusão das discussões nos grupos menores, os participantes se reúnem novamente em plenária. Neste momento, os grupos de trabalho são desfeitos, e todos passam a formar um único coletivo. Cada grupo, por meio de seu relator, apresenta aos demais os resultados referentes à sua dimensão analisada, utilizando o quadro-síntese para expor as principais descobertas.

Os quadros de resumo de cada grupo devem ser afixados em um local de fácil visualização, permitindo que todos acompanhem as apresentações. Em seguida, a plenária se converte em um espaço de debate e validação conjunta, voltado à troca de percepções, ao esclarecimento de dúvidas e à checagem dos consensos alcançados. Durante esta fase, podem ocorrer revisões nas cores atribuídas aos indicadores, caso o coletivo reconheça a necessidade de reavaliar a classificação inicial.

Finalizada esta etapa, a instituição terá em mãos um retrato coletivo e compartilhado de sua realidade, que evidencia tanto os seus pontos fortes quanto os aspectos que exigem aperfeiçoamento. É crucial valorizar e documentar tudo o que já está sendo realizado com qualidade, reconhecendo os progressos alcançados pela comunidade educativa.

Na sequência, o grupo define, de forma colaborativa, as questões prioritárias, ou seja, aquelas que devem ser tratadas com maior urgência e relevância. Estes elementos servirão como alicerce para a construção do plano de ação, a fase subsequente do processo de autoavaliação, onde serão delineadas estratégias concretas para a melhoria contínua da qualidade da Educação Infantil oferecida pela instituição.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A plenária constitui um momento central no procedimento de autoavaliação, pois é o espaço onde os resultados dos debates em grupo são compartilhados, recebem validação e se convertem em decisões tomadas coletivamente.

Para otimizar o debate, cada grupo deve exibir seu quadro-síntese — contendo as cores atribuídas aos indicadores e as conclusões primárias da discussão — em uma área visível, de modo que todos os participantes possam acompanhar as exposições.

No decorrer da plenária, cada relator apresenta aos demais participantes um resumo conciso das discussões conduzidas em seu grupo, enfatizando: As justificativas que embasaram a escolha das cores atribuídas a cada indicador; Os aspectos positivos ou pontos fortes identificados pela comunidade; Os desafios ou problemas que exigem atenção imediata e melhoria.

Após as apresentações dos grupos e o saneamento das dúvidas, o objetivo é construir uma visão comum da qualidade da Educação Infantil na instituição. Este panorama deve refletir, de forma compartilhada, a percepção coletiva sobre os progressos e as vulnerabilidades notadas nas diversas dimensões.

Em seguida, realiza-se um debate conjunto para a determinação das prioridades — ou seja, quais problemas precisam ser abordados primeiro, levando em conta sua urgência e relevância. Essas prioridades fornecerão a base para a criação do plano de ação, a fase subsequente do processo.

Para evitar que o trabalho se torne exaustivo, sugere-se agendar uma nova data dedicada exclusivamente à construção do plano de ação ou formar uma comissão representativa composta por integrantes de todos os segmentos da comunidade escolar (profissionais, familiares, responsáveis e membros da comunidade local), que se reunirá posteriormente com esse fim.

## A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O plano de ação constitui o instrumento fundamental que organiza as atividades, os objetivos, os prazos e as responsabilidades necessários para elevar a qualidade da instituição de Educação Infantil. Planejar, neste contexto, implica estabelecer claramente o que se deseja conquistar, determinar quais iniciativas serão implementadas para atingir tais objetivos e prever os recursos requeridos — sejam eles humanos, materiais, financeiros ou institucionais.

O propósito central desse trabalho é estabelecer um serviço de atendimento de alta qualidade, que garanta o direito das crianças a uma educação repleta de significado, justa e acolhedora.

Ao desenvolver o plano de ação, é crucial que a equipe:

- Defina intervenções específicas e concretas, alinhadas às prioridades identificadas durante a plenária;
- Nomeie os responsáveis por cada atividade;
- Estipule prazos viáveis e realistas para sua implementação;
- Classifique as ações conforme sua duração: curto prazo (a serem finalizadas até o fim do ano letivo), médio prazo (para execução no ano seguinte) ou longo prazo (para implementação em anos subsequentes).

Posteriormente, a instituição pode adotar um formato de plano de ação, seja em tabela ou ficha, que contemple as seguintes informações detalhadas:

1. A prioridade ou o desafio identificado;
2. Os resultados que se pretende alcançar (objetivos);
3. As atividades a serem realizadas;
4. Os indivíduos ou equipes responsáveis;
5. Os limites de tempo (prazos);
6. Os recursos necessários;
7. Os métodos de monitoramento e avaliação.

## ACOMPANHAMENTO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO

O ato de planejar é um processo intrinsecamente dinâmico. Raramente um plano se conclui exatamente como foi originalmente concebido, e essa flexibilidade é esperada. Alterações e ajustes são elementos inerentes ao percurso. O mais crucial é monitorar continuamente o progresso das ações, identificando o que está gerando bons resultados e o que exige um replanejamento imediato.

Uma comissão representativa pode ser encarregada de supervisionar a execução do plano, realizando encontros periódicos para verificar se as atividades estão sendo cumpridas dentro dos prazos definidos e se estão produzindo os resultados almejados.

Para medir se as ações planejadas estão, de fato, impulsionando melhorias, sugere-se aplicar novamente o instrumento dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil em intervalos de um ou dois anos. A alteração nas cores atribuídas aos indicadores — passando do vermelho para o amarelo, ou do amarelo para o verde — será uma evidência concreta de que o plano de ação está alcançando seus objetivos.

Também é recomendável exibir, em um local de destaque da instituição, um painel com as cores que foram definidas na plenária, permitindo que toda a comunidade acompanhe a evolução da qualidade ao longo do tempo. O encarte desta publicação pode ser fixado no mural ou distribuído à equipe e às famílias, consolidando o compromisso coletivo com o monitoramento das melhorias.

## CONTINUIDADE DO PROCESSO

A aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil deve ser encarada como um processo ininterrupto, e não como uma ocorrência isolada. A reflexão constante sobre a qualidade, a revisão contínua das práticas pedagógicas e o monitoramento dos objetivos estabelecidos necessitam fazer parte do dia a dia da instituição.

Algumas unidades podem optar por organizar o processo de forma distribuída e gradual ao longo do ano, debatendo uma dimensão diferente a cada encontro bimestral, por exemplo. Isso garante o engajamento de todos os envolvidos e permite um aprofundamento maior nas discussões.

Independentemente da metodologia adotada, o ponto central é que a autoavaliação, o plano de ação e o acompanhamento dos resultados sejam compreendidos como fases interligadas de um movimento único, direcionado ao fortalecimento da qualidade da Educação Infantil e ao desenvolvimento completo das crianças.

# DIÁRIO OFICIAL
## MUNICÍPIO DE REGINÓPOLIS
Conforme Lei Municipal nº 2.424, de 19 de dezembro de 2017



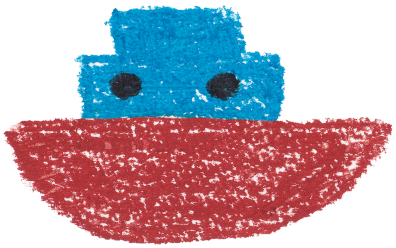

# DIMENSÕES E INDICADORES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL






## DIMENSÃO 1: PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Dedicada ao Planejamento Institucional, esta dimensão ocupa um papel central na organização e na realização do trabalho educativo. Ela compreende o conjunto de ações que orientam a instituição a funcionar de maneira coerente, estruturada e alinhada aos princípios da educação infantil. Considera que uma instituição de qualidade precisa não apenas possuir uma proposta pedagógica formalizada, mas também garantir que ela seja fruto de construção coletiva, amplamente compreendida pelos profissionais, discutida com as famílias e revisada periodicamente à luz das práticas, das necessidades e do contexto das crianças.



Essa proposta pedagógica deve servir como guia orientador das ações cotidianas, estabelecendo diretrizes, fundamentos e objetivos que assegurem a intencionalidade das práticas e o compromisso com o desenvolvimento integral. Ao planejar, acompanhar e avaliar as atividades, a instituição fortalece sua identidade, organiza seus processos internos, promove maior clareza nos papéis e decisões e garante que as experiências ofertadas às crianças sejam significativas, seguras e adequadas.

Além disso, a Dimensão 1 inclui o registro sistemático das práticas educativas. Registrar não se limita a documentar eventos, mas sim a construir um histórico que permite acompanhar avanços, dificuldades e conquistas das crianças e do grupo. Os registros orientam reflexões, apoiam a tomada de decisões e asseguram que cada criança seja reconhecida em sua singularidade. Dessa forma, o planejamento institucional se consolida como uma ação contínua, intencional e essencial para garantir uma educação infantil de qualidade.

## INDICADOR 1.1 - PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSOLIDADA

◯ 1.1.1 - A instituição possui uma proposta pedagógica registrada em documento, que é conhecida e compreendida por todos os educadores e compartilhada com a comunidade escolar?

◯ 1.1.2 - A proposta pedagógica foi elaborada e é atualizada periodicamente com a participação dos educadores, demais profissionais da escola e das famílias, considerando os interesses e necessidades das crianças?

◯ 1.1.3 - A proposta pedagógica estabelece orientações que valorizam as diferenças e promovem o respeito, prevenindo qualquer forma de discriminação entre crianças e profissionais, considerando aspectos de raça, gênero e pessoas com deficiência?

## INDICADOR 1.2 - PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

◯ 1.2.1 - Os educadores planejam e avaliam regularmente as atividades, escolhem os materiais adequados e organizam os ambientes de forma planejada e periódica?

◯ 1.2.2 - Os educadores organizam o tempo e as atividades de forma que as crianças possam brincar todos os dias, durante a maior parte do tempo, tanto em espaços internos quanto externos?

◯ 1.2.3 - Os educadores ajudam as crianças a fazer a transição de uma atividade para outra de forma tranquila e organizada?

◯ 1.2.4 - A equipe da instituição recebe apoio da Secretaria Municipal de Educação para supervisionar e avaliar o trabalho da escola e o desenvolvimento das crianças?

◯ 1.2.5 - No planejamento e na avaliação das atividades, são criadas oportunidades para que as crianças também expressem suas opiniões e ideias?

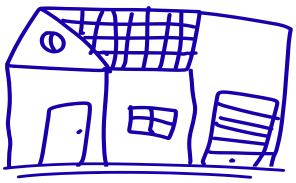
## INDICADOR 1.3 - REGISTRO DA PRÁTICA EDUCATIVA

◯ 1.3.1 - Cada educador registra as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo?

◯ 1.3.2 - A instituição mantém documentação organizada sobre as crianças, incluindo ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacinação e histórico de saúde?



## DIMENSÃO 2: MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS



Refere-se à Multiplicidade de Experiências e Linguagens, reconhecendo que as crianças aprendem e se desenvolvem a partir de interações diversificadas com o mundo físico, social e cultural. Nessa perspectiva, a infância é compreendida como um período marcado pela curiosidade, pela potência criativa, pela experimentação e pelo desejo constante de explorar, brincar e descobrir. Assim, essa dimensão avalia se a instituição oferece oportunidades amplas, variadas e significativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças em suas múltiplas formas de expressão.

Ela engloba experiências corporais, musicais, plásticas, simbólicas, sociais, literárias e ambientais, garantindo que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens que as ajudem a construir conhecimento, comunicar ideias, expressar sentimentos e desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e motoras. A instituição deve assegurar que os ambientes, tempos e materiais estejam organizados de forma intencional, favorecendo a autonomia, a criatividade e a exploração.

Outro aspecto fundamental dessa dimensão é o respeito às identidades, à diversidade e aos diferentes modos de ser e aprender. Oferecer experiências variadas significa também reconhecer e valorizar a história, a cultura e os saberes das famílias e da comunidade, assim como garantir que todas as crianças — inclusive aquelas com deficiência — participem integralmente das atividades.

Ao promover vivências ricas e inclusivas, a instituição reafirma seu compromisso com uma educação infantil que reconhece o brincar como eixo estruturante e as múltiplas linguagens como caminhos para a expressão, a comunicação e a construção da autonomia.

## INDICADOR 2.1 - CRIANÇAS CONSTRUINDO SUA AUTONOMIA

◯ 2.1.1 - Os educadores auxiliam as crianças a desenvolver autonomia nos cuidados diários, como segurar a mamadeira, alcançar objetos, tirar as sandálias, lavar as mãos e usar o sanitário?

◯ 2.1.2 - Os educadores incentivam as crianças a escolher suas brincadeiras, brinquedos e materiais durante as atividades?

◯ 2.1.3 - Na organização das atividades e do tempo, os educadores oferecem diferentes opções de atividades ao mesmo tempo, permitindo que cada criança escolha conforme sua preferência?

### INDICADOR 2.2 - CRIANÇAS RELACIONANDO-SE COM O AMBIENTE NATURAL E SOCIAL

◯ 2.2.1 - Cotidianamente, os educadores reservam momentos, organizam os espaços e disponibilizam materiais para que as crianças possam engatinhar, rolar, correr, sentar, subir obstáculos, pular, empurrar e manipular objetos de diferentes formas e tamanhos, vivenciando desafios corporais?

◯ 2.2.2 - Os educadores proporcionam contato e brincadeiras das crianças com animais e elementos da natureza, como água, areia, terra, pedras, argila, plantas, folhas e sementes?

◯ 2.2.3 - A instituição leva as crianças, de forma planejada, a conhecer e explorar os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da comunidade onde vivem?

◯ 2.2.4 - Os educadores realizam atividades com as crianças nas quais os conhecimentos, experiências e saberes das famílias são considerados e valorizados?

◯ 2.2.5 - Os educadores criam oportunidades para que as crianças tenham contato com a contagem, classificação e comparação de objetos e seres vivos por meio de jogos, histórias e situações concretas e significativas?

### INDICADOR 2.3 - CRIANÇAS TENDO EXPERIÊNCIAS AGRADÁVEIS E SAUDÁVEIS COM O PRÓPRIO CORPO

◯ 2.3.1 - Os educadores ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo, desenvolvendo hábitos de higiene, alimentação e bem-estar?

◯ 2.3.2 - Os educadores atendem prontamente as necessidades fisiológicas das crianças, oferecendo cuidado, acolhimento e respeito?

◯ 2.3.3 - A instituição respeita o ritmo de cada bebê e criança bem pequena na retirada das fraldas e no aprendizado do controle do xixi e do cocô?

### INDICADOR 2.4 - CRIANÇAS EXPRESSANDO-SE POR MEIO DE DIFERENTES LINGUAGENS PLÁSTICAS, SIMBÓLICAS, MUSICAIS E CORPORAIS

◯ 2.4.1 - Os educadores propõem brincadeiras com sons, ritmos e melodias usando a voz, e oferecem instrumentos musicais e outros objetos sonoros às crianças?

◯ 2.4.2 - Os educadores proporcionam oportunidades para que as crianças ouçam e cantem diferentes tipos de músicas?

◯ 2.4.3 - Os educadores incentivam as crianças a criar pinturas, desenhos e esculturas utilizando materiais variados e adequados à faixa etária?

◯ 2.4.4 - Os educadores realizam com as crianças brincadeiras que exploram gestos, canções, recitação de poemas e parlendas?

◯ 2.4.5 - Os educadores organizam os espaços, materiais e atividades para as brincadeiras de faz de conta das crianças?

◯ 2.4.6 - Os educadores garantem a participação das crianças com deficiência em todas as atividades do cotidiano?

## INDICADOR 2.5 - CRIANÇAS TENDO EXPERIÊNCIAS AGRADÁVEIS, VARIADAS E ESTIMULANTES COM A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

◯ 2.5.1 - Os educadores leem diariamente livros de diferentes gêneros para as crianças?

◯ 2.5.2 - Os educadores contam histórias diariamente para as crianças?

◯ 2.5.3 - Os educadores incentivam as crianças a manusear livros, revistas e outros tipos de textos?

◯ 2.5.4 - Os educadores criam oportunidades prazerosas para que as crianças tenham contato com a palavra escrita?

◯ 2.5.5 - As crianças são incentivadas a produzir seus próprios textos, mesmo antes de aprender a ler e escrever?

◯ 2.5.6 - Os educadores e demais profissionais conversam com os bebês e crianças bem pequenas, mantendo-se no mesmo nível do olhar da criança, em diferentes situações, inclusive nos momentos de cuidados diários?

◯ 2.5.7 - Os educadores incentivam as crianças pequenas, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias e a narrar situações?

## INDICADOR 2.6 - CRIANÇAS RECONHECENDO SUAS IDENTIDADES E VALORIZANDO AS DIFERENÇAS E A COOPERAÇÃO

◯ 2.6.1 - A instituição oferece materiais e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, móbiles, fotografias – inclusive das crianças, livros, revistas, cartazes, etc.) que contemplem meninos e meninas, crianças brancas, negras e indígenas, e pessoas com deficiência?

◯ 2.6.2 - A instituição atua para prevenir e combater o uso de apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios ou preconceituosos, tanto por adultos quanto pelas crianças?

◯ 2.6.3 - Os educadores aproveitam situações do dia a dia, planejadas ou inesperadas, para que as crianças se ajudem mutuamente e compartilhem responsabilidades e conhecimentos em grupo (como organizar brinquedos, guardar objetos, ajudar colegas a superar dificuldades ou compartilhar brinquedos)?




## DIMENSÃO 3: INTERAÇÕES

Voltada às Interações, destaca a importância das relações estabelecidas entre crianças, educadores e demais profissionais como fundamento essencial do desenvolvimento infantil. A qualidade das interações é determinante para que as crianças se sintam seguras, acolhidas, valorizadas e motivadas a participar ativamente das experiências educativas.

Considera que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas dentro de um contexto de vínculos afetivos, trocas, comunicação e convivência. Por isso, avalia-se se os educadores atuam de forma sensível, respeitosa e atenta às necessidades emocionais, físicas e sociais das crianças, reconhecendo sua individualidade, seu ritmo, seus interesses e seus modos singulares de se comunicar.

A Dimensão 3 também enfatiza o papel das interações entre as próprias crianças, que aprendem umas com as outras por meio de gestos, conversas, brincadeiras, conflitos, cooperação e descobertas compartilhadas. Essas interações são fundamentais para a construção da autonomia, da empatia, da linguagem e da capacidade de convivência.

Além disso, assegura que as relações no ambiente educativo sejam pautadas pelo respeito à dignidade e à integridade das crianças, prevenindo práticas inadequadas, discriminações ou situações que possam causar constrangimento ou violência emocional. O ambiente deve ser organizado de forma a acolher, escutar e valorizar cada criança, garantindo que suas ideias, produções, sentimentos e conquistas sejam reconhecidos e incorporados à vida cotidiana da instituição.

Assim, a Dimensão 3 reafirma que a qualidade das interações é o eixo central para uma educação infantil humanizada, inclusiva e comprometida com a formação integral da criança.

## INDICADOR 3.1 - RESPEITO À DIGNIDADE DAS CRIANÇAS E BEBÊS

◯ 3.1.1 - A instituição age imediatamente para prevenir e intervir quando adultos desrespeitam a integridade das crianças, por meio de castigos, beliscões, tapas, colocá-las no cantinho para “pensar”, gritos, comentários humilhantes, xingamentos ou demonstrações de raiva relacionadas ao cocô e xixi, entre outros?

◯ 3.1.2 - Quando surgem conflitos entre as crianças, ou quando uma criança utiliza apelidos ou brincadeiras que possam humilhar outra, os educadores e demais profissionais intervêm de forma adequada?

### INDICADOR 3.2 - RESPEITO AO RITMO DAS CRIANÇAS

◯ 3.2.1 - Os educadores organizam as atividades de forma que as crianças não fiquem obrigadas a longos períodos de espera?

◯ 3.2.2 - As crianças têm liberdade para dormir ou descansar, ir ao banheiro ou beber água sempre que necessário?

◯ 3.2.3 - Ao longo do dia, os educadores realizam atividades com os bebês e crianças bem pequenas em diferentes lugares e ambientes?

### INDICADOR 3.3 - RESPEITO À IDENTIDADE, DESEJOS E INTERESSES DAS CRIANÇAS

◯ 3.3.1 - Os educadores e demais profissionais chamam as crianças pelos seus nomes, respeitando sua individualidade?

◯ 3.3.2 - A instituição observa e atende aos interesses e necessidades das crianças que estão recém-chegadas, mudando de grupo ou se desligando da instituição?

◯ 3.3.3 - Os educadores ajudam as crianças a expressar seus sentimentos (alegria, tristeza, raiva, ciúme, decepção, etc.) e a perceber os sentimentos dos colegas e dos adultos?

◯ 3.3.4 - As crianças com deficiência recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) sempre que necessário?

◯ 3.3.5 - Os educadores carregam os bebês e crianças bem pequenas no colo ao longo do dia, promovendo interação, acolhimento e afetividade?

◯ 3.3.6 - Os educadores observam como os bebês e crianças bem pequenas se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e pelas vocalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano?

### INDICADOR 3.4 - RESPEITO ÀS IDEIAS, CONQUISTAS E PRODUÇÕES DAS CRIANÇAS

◯ 3.4.1 - Os educadores acolhem as propostas, invenções e descobertas das crianças, incorporando-as à programação sempre que possível?

◯ 3.4.2 - Os educadores reconhecem e elogiam as crianças diante de suas conquistas?

◯ 3.4.3 - As produções das crianças estão expostas nas salas de atividades e em outros espaços da instituição?

◯ 3.4.4 - Os educadores organizam, junto com as crianças, exposições abertas para as famílias e a comunidade?

### INDICADOR 3.5. INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E CRIANÇAS

◯ 3.5.1. Os educadores organizam diariamente espaços, brincadeiras e materiais que favorecem a interação entre crianças da mesma faixa etária?

◯ 3.5.2. Os educadores organizam periodicamente espaços, brincadeiras e materiais que favorecem a interação entre crianças de diferentes faixas etárias?

◯ 3.5.3. Os educadores organizam espaços, brincadeiras e materiais acessíveis de forma a favorecer a interação entre crianças com deficiência e as demais crianças?




## DIMENSÃO 4: COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE



A parceria entre a instituição de Educação Infantil, as famílias e a comunidade é um dos pilares para garantir o cuidado integral e o desenvolvimento pleno dos bebês e das crianças pequenas. Essa dimensão busca compreender como a escola constrói relações de acolhimento, diálogo e corresponsabilidade com aqueles que compartilham o cotidiano da criança.

Envolver as famílias significa reconhecer que cada criança chega à escola carregando histórias, culturas, modos de viver e expectativas que precisam ser conhecidos, valorizados e respeitados. Já o vínculo com a comunidade amplia as experiências das crianças e fortalece a identidade cultural, aproximando a escola do território onde está inserida.

Nessa dimensão, observamos como a instituição promove momentos de escuta, incentiva a participação das famílias nas atividades, constrói acordos transparentes entre educadores e responsáveis e estabelece conexões significativas com serviços e espaços comunitários. Trata-se de compreender a escola como um espaço aberto, dialogado e colaborativo, em que todos são convidados a participar do processo educativo.

### INDICADOR 4.1 – ACOLHIMENTO E ESCUTA DAS FAMÍLIAS

◯ 4.1.1 - A instituição organiza momentos de acolhimento e escuta das famílias, para conhecer suas expectativas, interesses e necessidades em relação aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas?

◯ 4.1.2 - Os educadores mantêm diálogo constante com as famílias, em diferentes situações do dia a dia, sobre o desenvolvimento, o bem-estar e as aprendizagens das crianças?

◯ 4.1.3 - As famílias se sentem respeitadas, ouvidas e incluídas nas decisões da instituição?

### INDICADOR 4.2 – PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

◯ 4.2.1 - A instituição cria oportunidades para que as famílias acompanhem as atividades e projetos realizados com os bebês e crianças pequenas?

◯ 4.2.2 - As famílias são convidadas a participar de encontros, oficinas, rodas de conversa ou eventos organizados pela escola?

◯ 4.2.3 - A escola compartilha registros, portfólios e produções das crianças com as famílias de forma clara e acessível?

### INDICADOR 4.3 – PARCERIA E CORRESPONSABILIDADE ENTRE EDUCADORES E FAMÍLIAS

◯ 4.3.1 - A equipe escolar valoriza e reconhece a família como parceira e primeira educadora, estabelecendo relações de confiança e transparência?

◯ 4.3.2 - Os educadores discutem com as famílias as rotinas, adaptações, cuidados, alimentação, sono e desenvolvimento das crianças?

◯ 4.3.3 - Há combinados e acordos construídos conjuntamente entre educadores e famílias, que fortalecem a corresponsabilidade pelo cuidado e educação das crianças?

### INDICADOR 4.4 – RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

◯ 4.4.1 - A instituição estabelece parcerias com organizações, espaços culturais, unidades de saúde, associações e outros serviços da comunidade?

◯ 4.4.2 - Os educadores promovem experiências que permitam às crianças explorar o território em que vivem, valorizando a cultura e os saberes locais?

◯ 4.4.3 - Há ações que envolvem famílias e comunidade em projetos e atividades da instituição?

### INDICADOR 4.5 – COMUNICAÇÃO COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE

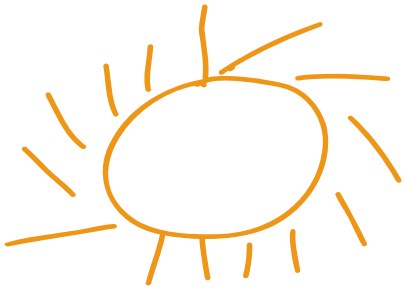
◯ 4.5.1 - A comunicação entre escola, famílias e comunidade é clara, respeitosa e constante?

◯ 4.5.2 - São utilizados diferentes meios (bilhetes, murais, aplicativos, reuniões) para informar e dialogar com as famílias?

◯ 4.5.3 - As famílias têm acesso a informações sobre o funcionamento da instituição, atividades e projetos das crianças, podendo contribuir com sugestões e opiniões?




## DIMENSÃO 5 – FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS EDUCADORES



A qualidade da Educação Infantil está diretamente ligada às condições de trabalho e à formação dos educadores que atuam diariamente com os bebês e as crianças pequenas. Essa dimensão analisa os aspectos que sustentam a prática pedagógica: formação inicial e continuada, tempo destinado ao planejamento, apoio da coordenação, organização da rotina de trabalho e bem-estar da equipe.

Os educadores são profissionais que realizam um trabalho complexo, que envolve cuidado, observação sensível, mediação das interações, proposição de experiências e acompanhamento do desenvolvimento infantil. Por isso, é fundamental que tenham acesso a formações que dialoguem com as necessidades reais da prática e que contem com ambientes adequados, materiais variados e suporte pedagógico constante.

Além disso, o trabalho coletivo é essencial. Uma equipe integrada, que planeja junto, discute desafios e compartilha soluções, garante que as práticas sejam mais coerentes e consistentes. Assim, esta dimensão busca compreender de que forma a instituição cuida de seus profissionais, valoriza suas vozes e assegura condições dignas e formativas para que possam desempenhar seu papel com qualidade.

## INDICADOR 5.1 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

- ◯ 5.1.1 - Os educadores possuem formação adequada para atuar com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas?
- ◯ 5.1.2 - A instituição promove oportunidades regulares de formação continuada para os educadores, abordando cuidados, aprendizagem, desenvolvimento infantil e inclusão?
- ◯ 5.1.3 - As formações realizadas consideram as necessidades específicas da equipe e do contexto da escola?

## INDICADOR 5.2 – PLANEJAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO

◯ 5.2.1 - A instituição garante tempo e condições para que os educadores realizem planejamento e registros das atividades pedagógicas?

◯ 5.2.2 - Os educadores recebem apoio da coordenação pedagógica para discutir estratégias de ensino, acompanhamento do desenvolvimento das crianças e resolução de dificuldades?

◯ 5.2.3 - Existe espaço para troca de experiências e reflexões entre educadores sobre práticas pedagógicas?

## INDICADOR 5.3 – CONDIÇÕES DE TRABALHO E BEM-ESTAR

◯ 5.3.1 - Os educadores dispõem de ambientes adequados, materiais pedagógicos e recursos necessários para desenvolver suas atividades com bebês e crianças pequenas?

◯ 5.3.2 - A instituição promove condições de trabalho que respeitam a saúde, segurança e bem-estar da equipe?

◯ 5.3.3 - Há mecanismos de escuta e valorização dos educadores, incluindo participação nas decisões e na organização do cotidiano da escola?

## INDICADOR 5.4 – TRABALHO COLETIVO E ARTICULAÇÃO DA EQUIPE

◯ 5.4.1 - Os educadores trabalham de forma colaborativa, planejando e organizando atividades de maneira integrada?

◯ 5.4.2 - A equipe discute regularmente a evolução das crianças, buscando soluções conjuntas para desafios pedagógicos?

◯ 5.4.3 - Existe articulação entre diferentes profissionais da instituição (educadores, coordenação, cuidadores, demais técnicos) para promover cuidado e aprendizagem de forma integrada?




# DIMENSÃO 6 – GESTÃO DEMOCRÁTICA E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



A gestão democrática é um princípio da educação brasileira e orienta a organização da escola como um espaço de participação, transparência e escuta. Na Educação Infantil, esse princípio precisa considerar não apenas a presença ativa de educadores e famílias, mas também as experiências e necessidades das próprias crianças.

Esta dimensão analisa como a instituição planeja suas ações de forma coletiva, como comunica suas decisões e resultados e como promove processos de avaliação contínua que envolvem toda a comunidade escolar. A avaliação institucional é entendida como um movimento permanente de reflexão: observar o que funciona, identificar desafios, propor melhorias e acompanhar sua efetivação.

A participação de todos — direção, educadores, famílias, funcionários e crianças — fortalece a construção de uma escola mais justa, transparente e comprometida com o desenvolvimento integral. Assim, esta dimensão investiga se a instituição mantém práticas que promovem diálogo, tomada de decisões compartilhada e ações concretas de melhoria contínua, garantindo que a escola avance sempre em direção a uma educação de qualidade para todas as crianças.

## INDICADOR 6.1 – PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO COLETIVA

◯ 6.1.1 - A gestão da escola envolve educadores, famílias e outros profissionais nas decisões sobre o planejamento das atividades e projetos?

◯ 6.1.2 - As reuniões e espaços de discussão são organizados de forma que todos os profissionais e representantes das famílias possam contribuir?

◯ 6.1.3 - As crianças têm suas experiências, interesses e necessidades consideradas nas decisões que impactam seu cotidiano?

## INDICADOR 6.2 – TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

◯ 6.2.1 - A escola compartilha informações claras sobre regras, rotinas, projetos e resultados com educadores, famílias e comunidade?

◯ 6.2.2 - Há canais de comunicação que permitem às famílias e educadores enviar sugestões, reclamações ou opiniões sobre o funcionamento da instituição?

◯ 6.2.3 - As informações sobre o desempenho da escola e o desenvolvimento das crianças são apresentadas de forma acessível e transparente?

## INDICADOR 6.3 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

◯ 6.3.1 - A instituição realiza autoavaliação periódica de suas práticas pedagógicas, processos de cuidado e organização do cotidiano?

◯ 6.3.2 - Educadores e equipe de gestão refletem juntos sobre os resultados das crianças, identificando pontos fortes e aspectos a melhorar?

◯ 6.3.3 - As famílias são convidadas a participar da avaliação da escola, compartilhando percepções sobre a educação, cuidado e bem-estar das crianças?

## INDICADOR 6.4 – MELHORIA CONTÍNUA

◯ 6.4.1 - As decisões tomadas a partir da avaliação institucional resultam em mudanças e ajustes concretos nas práticas pedagógicas e de cuidado?

◯ 6.4.2 - A escola busca constantemente novas estratégias, recursos e formações para melhorar o atendimento às crianças e a qualidade do trabalho dos educadores?

◯ 6.4.3 - Há registro e acompanhamento das ações de melhoria, de forma que a evolução da instituição seja percebida por educadores, famílias e comunidade?




# DIMENSÃO 7 – PROMOÇÃO DA SAÚDE



A promoção da saúde na Educação Infantil envolve o cuidado integral com as crianças, considerando seus aspectos físicos, emocionais e sociais. Essa dimensão avalia se a instituição garante condições adequadas de higiene, alimentação, segurança, bem-estar e cuidado diário, respeitando o desenvolvimento infantil e assegurando um ambiente saudável e acolhedor.

Cuidar da saúde das crianças vai além de prevenir doenças. Significa criar rotinas que favoreçam hábitos saudáveis, relações de cuidado, escuta atenta e proteção, em parceria com as famílias e com os serviços públicos de saúde quando necessário.

## INDICADOR 7.1 – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

◯ 7.1.1 - A instituição oferece alimentação adequada à faixa etária das crianças, seguindo orientações nutricionais?

◯ 7.1.2 - Os momentos de alimentação são organizados com tranquilidade, respeito e incentivo à autonomia das crianças?

◯ 7.1.3 - Os educadores acompanham e orientam as crianças durante as refeições, promovendo hábitos alimentares saudáveis?

## INDICADOR 7.2 – HIGIENE E CUIDADOS PESSOAIS

◯ 7.2.1 - As rotinas de higiene (lavagem das mãos, troca de fraldas, uso do banheiro, escovação, quando prevista) são realizadas de forma cuidadosa, respeitosa e educativa?

◯ 7.2.2 - Os materiais e espaços utilizados para higiene estão limpos, organizados e em condições adequadas de uso?

◯ 7.2.3 - Os educadores tratam esses momentos como oportunidades educativas, e não apenas como tarefas?

## INDICADOR 7.3 – SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

◯ 7.3.1 - A instituição observa atentamente o estado físico e emocional das crianças, identificando sinais de cansaço, dor, sofrimento ou mudanças de comportamento?

◯ 7.3.2 - Há diálogo com as famílias sempre que se percebe a necessidade de atenção à saúde da criança?

◯ 7.3.3 - As crianças se sentem acolhidas, seguras e protegidas no ambiente escolar?

## INDICADOR 7.4 – PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SEGURANÇA

◯ 7.4.1 - Os espaços internos e externos são organizados de forma a prevenir acidentes?

◯ 7.4.2 - Os brinquedos e materiais estão em bom estado de conservação e são adequados à idade das crianças?

◯ 7.4.3 - Os educadores supervisionam as crianças de forma constante, especialmente nos momentos de maior movimentação?

## INDICADOR 7.5 – ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SAÚDE

◯ 7.5.1 - A instituição mantém diálogo com os serviços de saúde do município quando necessário?

◯ 7.5.2 - Há orientações claras às famílias sobre procedimentos em casos de doenças, acidentes ou situações emergenciais?

◯ 7.5.3 - As informações sobre saúde das crianças são tratadas com responsabilidade, sigilo e respeito?




## DIMENSÃO 8 – RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO



Esta dimensão avalia se a unidade de Educação Infantil promove práticas educativas comprometidas com o respeito à diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, garantindo que todas as crianças sejam reconhecidas, valorizadas e respeitadas em sua identidade, história e modo de ser.

Trabalhar as relações étnico-raciais e de gênero na Educação Infantil significa assegurar que o ambiente educativo seja livre de discriminações, preconceitos e estereótipos, favorecendo a convivência respeitosa, a construção da autoestima das crianças e o reconhecimento das diferenças como parte da vida em sociedade.

### INDICADOR 8.1 – VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

◯ 8.1.1 - As práticas pedagógicas valorizam diferentes culturas, histórias, modos de viver e tradições, especialmente as culturas negra e indígena?

◯ 8.1.2 - Os educadores abordam a diversidade étnico-racial de forma natural e positiva no cotidiano da instituição?

◯ 8.1.3 - A unidade reconhece e respeita a identidade étnico-racial das crianças e de suas famílias?

### INDICADOR 8.2 – MATERIAIS, BRINQUEDOS E IMAGENS REPRESENTATIVAS

◯ 8.2.1 - Os brinquedos, livros, imagens e materiais pedagógicos representam diferentes grupos étnico-raciais, sem reforçar estereótipos?

◯ 8.2.2 - As crianças têm acesso a histórias, personagens e referências diversas, com protagonismo de crianças negras, indígenas e de diferentes contextos sociais?

◯ 8.2.3 - Os espaços da instituição refletem a diversidade da comunidade atendida?

## INDICADOR 8.3 – RELAÇÕES DE GÊNERO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

◯ 8.3.1 - As práticas pedagógicas evitam a reprodução de estereótipos de gênero nas brincadeiras, propostas e interações?

◯ 8.3.2 - Meninas e meninos têm as mesmas oportunidades de participação, expressão e escolha?

◯ 8.3.3 - Os educadores intervêm de forma pedagógica diante de situações de preconceito, discriminação ou exclusão?

## INDICADOR 8.4 – FORMAÇÃO E POSTURA DOS EDUCADORES

◯ 8.4.1 - Os educadores refletem sobre suas próprias atitudes, falas e práticas em relação às questões étnico-raciais e de gênero?

◯ 8.4.2 - A unidade promove momentos de formação, estudo ou reflexão sobre diversidade, equidade e respeito às diferenças?

◯ 8.4.3 - As ações da equipe demonstram compromisso com uma educação antidiscriminatória?

## INDICADOR 8.5 – RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE

◯ 8.5.1 - A instituição dialoga com as famílias sobre a importância do respeito às diferenças e da valorização da diversidade?

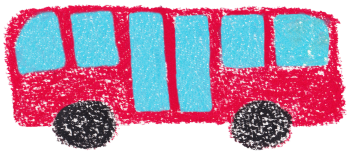
◯ 8.5.2 - As ações e projetos consideram a realidade cultural e social da comunidade?

◯ 8.5.3 - As famílias se sentem acolhidas e respeitadas em sua identidade e história?




## DIMENSÃO 9: AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

Esta dimensão trata da organização dos ambientes da Educação Infantil como parte fundamental do processo pedagógico. O espaço não é apenas cenário: ele educa, comunica, acolhe e convida à exploração. Ambientes bem planejados garantem segurança, conforto, autonomia, bem-estar e múltiplas oportunidades de aprendizagem. Isso inclui tanto os espaços internos quanto os externos, que devem ser acessíveis, estimulantes e adequados às necessidades dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.



A organização dos materiais também é determinante: devem ser variados, seguros, culturalmente representativos, e dispostos de forma que as crianças possam acessar e escolher o que desejam utilizar. Brinquedos, livros, imagens e recursos pedagógicos precisam valorizar a diversidade racial, cultural e social, promovendo respeito às diferenças e combatendo estereótipos desde os primeiros anos de vida.

Ambientes ricos, intencionalmente organizados e constantemente revistos estimulam a curiosidade, a criatividade, o movimento, a imaginação e a convivência entre as crianças. Assim, esta dimensão reafirma que espaços e materiais são ferramentas pedagógicas que contribuem diretamente para o desenvolvimento infantil, para a inclusão e para a construção de experiências significativas na escola.

## INDICADOR 9.1 – ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

- ◯ 9.1.1 - Os espaços internos e externos da instituição são organizados de forma segura, acolhedora e estimulante para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas?
- ◯ 9.1.2 - Os ambientes permitem diferentes tipos de brincadeiras e experiências, respeitando a autonomia, interesses e ritmos das crianças?
- ◯ 9.1.3 - Há espaços que favorecem a interação entre crianças de diferentes idades, inclusive crianças com deficiência?
- ◯ 9.1.4 - Os espaços e materiais refletem a diversidade étnico-racial da comunidade e promovem respeito às diferenças culturais?

## INDICADOR 9.2 – MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

◯ 9.2.1. Os educadores dispõem de materiais variados e adequados às idades das crianças, promovendo aprendizagem e exploração?

◯ 9.2.2. Os materiais são organizados de forma acessível, permitindo que as crianças escolham e manipulem livremente?

◯ 9.2.3. A escola garante manutenção e reposição regular dos materiais e brinquedos?

◯ 9.2.4. Os materiais pedagógicos (livros, brinquedos, imagens) incluem representações de diferentes raças e culturas, promovendo respeito à diversidade racial desde a primeira infância?

## INDICADOR 9.3 – ESTÍMULO À APRENDIZAGEM E EXPLORAÇÃO

◯ 9.3.1 - Os espaços e materiais incentivam a curiosidade, a criatividade e a exploração das crianças?

◯ 9.3.2 - Os educadores reorganizam os ambientes e os materiais periodicamente para novas experiências?

◯ 9.3.3 - As crianças são estimuladas a usar diferentes linguagens — corporal, plástica, musical, oral — nos ambientes e atividades?

◯ 9.3.4 - As atividades e brincadeiras incluem conteúdos que valorizam diferentes culturas, raças e histórias, promovendo a consciência racial desde cedo?

## INDICADOR 9.4 – INCLUSÃO E DIVERSIDADE

◯ 9.4.1 - Os espaços e materiais contemplam a diversidade de gênero, raça, etnia, cultura e necessidades especiais?

◯ 9.4.2 - Os educadores observam e adaptam os ambientes para que todas as crianças participem das atividades de forma segura e inclusiva?

◯ 9.4.3 - Há registro das estratégias utilizadas para inclusão das crianças com deficiência ou necessidades específicas nos espaços e atividades?

◯ 9.4.4 - As ações da escola incentivam o respeito às diferenças raciais, combatendo estereótipos, preconceitos e discriminação entre crianças e adultos?

**Licitações e Contratos**

**Ratificação**

**TERMO DE RATIFICAÇÃO DO PROCESSO.**
**DISPENSA – 031/2025.**
**PROCESSO ADMINISTRATIVO – 087/2025.**
**CONTRATO – 002/2026.**

**JEFFERSON AUGUSTO RODRIGUES BUAVA,** PREFEITO MUNICIPAL DE REGINÓPOLIS, ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando informações, pareceres, documentos e despachos contidos no Processo Administrativo Nº 087/2025 e Ofício de 17 de novembro 2025, subscrito pelo Secretário Municipal de Esportes Anderson Luiz Pereira, AUTORIZO a Contratação Direta por Dispensa de Licitação com a empresa **EIKO MIAZAKI IACANGA - CNPJ: 44.556.033/0001-98,** com sede na Rua dos Lírios, 107, Jardim das Flores, IACANGA – SP, CEP 17180-000, que tem, por objeto a Contratação de empresa especializada em aulas de Balé no Município de Reginópolis-SP, com objetivo de alcançar o esporte inclusivo para a prática e auxílio no desenvolvimento das crianças, adolescente e jovens, conforme especificações, quantidades e condições contidas no Termo de Referência, Anexo I.

**RATIFICO** a Dispensa de Licitação, nos termos do inciso II, artigo 75, da Lei n. º 14.133, de 1º de abril de 2021, e alterações posteriores.

**AUTORIZO**, outrossim, a despesa no valor total de **R$57.600,00 (cinquenta e sete mil e seiscentos reais).**

Reginópolis/SP, 27 de janeiro de 2026.

**JEFFERSON AUGUSTO RODRIGUES BUAVA**
PREFEITO MUNICIPAL DE REGINÓPOLIS

.....